



Terrorismo, terror para quem?

30 DE OUTUBRO

Autoras:

M^a Eduarda Silva de Almeida

M^a Eugênia Caldas Lima

Terrorismo, terror para quem?

1.1- TERRORISMO

Casos emblemáticos como os atentados terroristas, de 11 de setembro de 2001, em Nova York, ou até mesmo, o ataque ao jornal Charlie Hebdo, na França, exemplificam um dos temas mais discutidos na mídia e na comunidade internacional contemporânea: o terrorismo. É válido salientar que o terrorismo não é um fenômeno novo na história da humanidade, mas, foi no início do século XXI, precisamente depois dos trágicos eventos de 11 de setembro, ocorridos nos Estados Unidos, que houve uma nova abordagem e alteração significativa na agenda de segurança dos principais Estados e Organizações Internacionais.

Mesmo não existindo uma definição universalmente reconhecida do termo terrorismo, sabe-se que a popularização da definição e uso do termo se deu no período da Revolução Francesa. O terror nessa época era um instrumento de emergência que o governo recorria para estabelecer ordem durante o período anárquico de turbulência que estava presente no cerne do cenário das revoluções. Contudo, seu significado ficou suscetível às mudanças que se sucedera na dinâmica das sociedades nacionais e internacionais, até chegar às compreensões contemporâneas de hoje.

Pode-se entender o terrorismo, segundo National Advisory Committee on Criminal Justice Standards and Goals (1976, apud WILLIAMS, 2008, p. 173, tradução nossa), como “a ameaça da violência e o uso do medo para coagir, persuadir e chamar a atenção do público”. A construção da ideia de terrorismo é complexa, exigindo um esforço maior na tentativa de compreensão de casos e grupos específicos, sendo indispensável a existência de tipologias, que resultam em referenciais que distinguem, por exemplo, terroristas de combatentes/ militares irregulares, guerra irregular, etc.

Existem algumas tipologias tradicionais e importantes para entender esse tema, como o terrorismo doméstico e internacional, que apesar de serem interconectados, o terrorismo nacional é cometido por cidadãos ou residente permanentes daquele país, já o internacional são atividades terroristas realizadas no território de mais de um Estado ou envolvendo cidadãos de mais de um Estado (STEPANOVA, 2008).

Há diversos tipos de grupos terroristas, os principais são: os nacionalistas separatistas, fundamentalistas religiosos, revolucionário social, novos religiosos e de extrema direita. Os motivos e objetivos do terrorismo, em sua maioria estão fundamentados por fatores políticos, religiosos, sociológicos, econômicos, psicológicos, e dentre outros. Muitas vezes estão atribuídos a mais de um fator,

pois “o terrorismo é um fenômeno multicausal, seria simplista e errôneo explicar um ato de terrorismo por uma única causa” (HUDSON, 1999, p.15, tradução nossa).

Uma questão crucial para a análise do terrorismo são os tipos em que se enquadra, podendo ser tipificadas em não convencionais e convencionais. O terrorismo convencional são atos dirigidos contra pessoas ou governo em busca de mudar forçosamente a política e o âmbito social. As armas convencionais são armas de fogo, explosivos, bombas, compreendendo atos de tiroteio, sequestro, etc. Um exemplo que pode ser citado é o ataque à Maratona de Boston de 15 de abril de 2013, ou como já citado anteriormente, o ataque ocorrido no World Trade Center, Pentágono e Pensilvânia considerado um dos principais exemplos de ataques terroristas contemporâneos, que ocorreu no 11 setembro de 2001.

O terrorismo não convencional é subdividido em químico, biológico e radiológico, e ainda existem autores que agregam as armas nucleares. Os materiais usados pelo terrorismo não convencional são conjuntamente classificados ao redor do mundo como armas de destruição em massa, ou armas não convencionais. O ataque no metrô do Japão em 1995, realizado pela seita religiosa Aum Shinrikyo, foi um exemplo da intensidade do impacto que o terrorismo não convencional pode fazer. Outros casos que podem ser citados, são o uso de veneno de rato e cianureto em bombas suicidas pelo Hamas em 2005, e também, o lançamento de projéteis químicos feitos pelo ISIS em cidades Curdas.

1.2- O TERRORISMO NO PÓS 11 DE SETEMBRO

O terrorismo, como já visto, busca mandar uma mensagem através de atentados específicos, visando alcançar mídia e visibilidade para determinado assunto. Essa violência qualitativa possui uma ação estratégica pontual, atacando principalmente os civis, abarcando o maior número de mortos em um determinado espaço e tempo. O grupo terrorista conhecido por Al-Qaeda, que significa “A Base”, foi criada por Osama Bin Laden, em 1988, recrutando combatentes nos diferentes países árabes, como Egito, Arábia Saudita e Paquistão. O intuito principal do grupo era de acabar com a influência dos ocidentais nos países mulçumanos por meio de um califado pan-islâmico.

Responsável pelos ataques as embaixadas dos Estados Unidos, no Quênia e na Tanzânia, em agosto de 1998, a Al Qaeda deu continuidade a seu movimento antiocidental atacando as torres gêmeas, o World Trade Center e o Pentágono, no dia 11 de setembro de 2001, resultando em 2.977 mortos. Os grupos fundamentalistas, em especial, a Al – Qaeda, tem um complexo sistema estratégico que inclui em matar e se responsabilizar pelo ataque. Segundo Florent Blanc, Bin Laden, em 1999, fez uma declaração ao Jornal Le Monde, afirmando que a incitação ao jihad (guerra santa) contra os Judeus e os Americanos é considerada como crime, o mesmo firmou estar disposto a ser considerado como criminoso na história. (2001, apud WELLAUSEN, 2002, p. 104).

Em 2001, o grupo Al Qaeda, redigiu sua atenção para o plano de sequestrar quatro aviões comerciais que estivessem com os tanques cheios, afim de atingir pontos alvos nos Estados Unidos, angariando a atenção da população por meio do terror, para enfatizar a ideia de que uma das maiores potências mundiais, se encontrava fragilizada. O plano influía em atingir primeiro a torre norte e após ter a atenção voltada para si, conseguinte, atingiriam a torre sul, o Pentágono e, possivelmente, a Casa Branca. Com a queda das duas torres, conhecidas por torre gêmeas, houve a reconfiguração do paradigma internacional para a ala de segurança máxima.

Consecutivamente, iniciou-se a caça pelo líder da Al-Qaeda, Bin Laden, declarando a Guerra ao Terror, que tinha como base o fundamentalismo islâmico. Essa ação aumentou o financiamento do setor militar nos Estados Unidos, visto que, no início de seu mandato, Bush havia dito que denotaria novos rumos quanto a esse setor. Foi injetado cerca de 40 bilhões para as atividades antiterroristas, refletindo no ano subsequente em um aumento maior do que o previsto de 7%, em 2002. O foco seria preparar-se para aplacar ameaças imprevisíveis e previsíveis desenvolvendo habilidades bélicas, táticas e estratégicas.

Um importante possibilitador das atividades, em contrapartida ao ocorrido, foi a distinta interpretação do artigo 51 da Carta das Nações Unidas, por meio da resolução 1368, que legitimou o ato de se defender dos Estados Unidos e seus aliados, recaindo sobre a imprecisão do conceito do que seria terrorismo. Segundo Didier Bigo (2008), mestre de conferências no *Institut d'Études Politiques de Paris*, existem debates públicos acerca dos efeitos dos atentados do 11 de setembro nos países ocidentais, principalmente no tocante a democracia, para ele a legitimidade da opção pela guerra ao terrorismo é altamente discutível e criou-se, em nome da luta antiterrorista, uma sociedade global dividida e apavorada. Os desdobramentos dessa discussão ainda são pautas presentes na comunidade internacional atreladas a questões de instrumentalização das relações entre terroristas, muçulmanos e estrangeiros, xenofobia, entre outros.

1.3- ATAQUES TERRORISTAS E UM OLHAR PARA ALÉM DO OCIDENTALISMO

O primeiro relato histórico sobre terrorismo foi entre 63 e 73 D.C., nesse período surgiu um dos primeiros grupos terroristas da história, que surgiu em Jerusalém e foi conhecido por Zealot- sicarii¹ (Carvalho,2019). Esse grupo usou táticas de guerrilhas/terrorismo, visando a resistência ao domínio

¹ Sicarii vem da palavra latina para punhal sica e significa assassinos ou assassinos. Os Sicarii, ou "homens punhais", cometeram assassinatos e assassinatos com punhais curtos. Eles eram chefiados por Menahem ben Jair, neto de Judas da Galiléia e líder dos sicários até o assassinato. (Seu irmão Eleazor o sucedeu.) O objetivo deles era acabar com o domínio direto romano sobre os judeus.

romano na região de Jerusalém. Desde então, houveram diversas modificações na compreensão e interpretação sobre o terrorismo. Em cada época havia uma particularidade na dinâmica operacional, expressão e motivação para o uso dessas práticas na sociedade.

No período inicial, por exemplo, as práticas inovadoras de guerra realizadas por determinados grupos, se assemelhavam a atos terroristas. E, ao longo da história, os métodos e estratégias terroristas tiveram como propósitos, assassinatos de ministros e presidentes, no que foi conhecido como “Idade de Ouro do Assassinato”, além de fins revolucionários e nacionalistas, anticolonialistas, atos de abuso e repressão de governos totalitários, sendo aderido também, por grupos e/ou organizações ideologicamente radicais.

Todas as estratégias e atos terroristas citados acima, não se tornaram pauta de prioridade na discussão e repercussão internacional. O cenário mudou, com o aumento da circulação de informações e a maior interatividade entre os países, advindo da globalização. Esse advento, proporcionou mudanças significativas no âmbito político, econômico, cultural e social. Tais mudanças ampliou o leque de novas oportunidades e formas de atuação, também no terrorismo.

A mudança de paradigma do terrorismo que presenciamos até hoje, foi concretizada nos atentados de 11 de setembro de 2001. Após os atentados, o mundo voltou-se a atenção para grupos e/ou indivíduos que realizam atos terroristas contra uma população civil de um determinado Estado. Vários países, principalmente as potências mundiais, se reuniram focando a atenção para a nova conotação do terrorismo, que trouxe mudanças para a postura de ação e debate sobre o assunto na comunidade internacional.

Segundo dados do *Peace and conflict*, de 2012, a fonte de incidentes terroristas anteriores ao 11 de setembro é enfatizada em três países, sendo esses todos latino-americanos: Colômbia, Peru e El Salvador. Já, no período pós 11 de setembro, pode-se notar que as atividades terroristas mudaram para o Oriente Médio e o sul da Ásia, onde países como Iraque, Índia e Afeganistão estão no topo da lista.

Dados do *Global Terrorism Index*, de 2017, mostram que os 10 principais países que sofreram mais impactos de terrorismo em 2016, foram o Iraque, Afeganistão, Nigéria, Síria, Paquistão, Iêmen, Somália, Índia, Turquia e Líbia. Ainda nesse relatório, é constatado que esses dez países juntos testemunharam 245 ataques terroristas em 2002, sendo a Índia o país mais atacado. Em 2016, houve um aumento de quase 25 vezes nos ataques terroristas nesses países.

A última análise do relatório do *Global Terrorism Index*, de 2018, mostra uma rápida mudança em relação aos 10 países que mais sofreram impactos do terrorismo, tendo o Iraque, Afeganistão, Nigéria,

Síria e Paquistão, ocupando respectivamente os 5 principais países que sofrem com os impactos do terrorismo em 2016, seguidos de Somália, Índia, Iêmen, Egito e Filipinas.

O terrorismo é reconhecido como uma ameaça global e seus atos violentos causam uma série de fatalidades para a sociedade. Entretanto, existem algumas críticas sobre a seletividade da reação pública dos ataques terroristas em lugares diferentes no globo.

Quando os atentados ocorrem em potências mundiais, ou, em países considerados centrais², a comoção e visibilidade ganham espaço na mídia, além da postura dos líderes de Estado, que por vezes, erguem bandeiras ou iluminam pontos turísticos com as cores do país atingido. Nas redes sociais, como *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*, postagens com *hashtags*, filtros nas fotos de perfis e até textos manifestando solidariedade, mostram a comoção e a forma de resposta do público em relação aos ataques terroristas, principalmente aos casos ocorridos nos países ocidentais.

Existem diversos fatores que são levantados para se explicar as diferentes percepções e respostas do público ocidental para eventos terroristas em todo o mundo. O autor Aldo Zammit Borda, cita alguns na matéria “*Why we react differently to terror attacks depending on where they happen*”³, uma das causas é a disseminação e disponibilidade dos jornalistas na região específica que ocorre o atentado, assim como , uma narrativa racista, de uma valorização a vida europeia ao invés de pele escura além das fronteiras, acrescenta também , questões culturais, processo de normalizar os eventos terroristas como fatos da vida para o determinado grupo em questão, trazendo à tona outro fator por ele citado, que é a falta de noção de um histórico comum.

Independente do motivo para tal discrepância de respostas do público ocidental em relação aos atos acometidos em países que não são considerado centrais e ocidentais, é importante reforçar, como já explicitado anteriormente, com base em relatórios e fontes internacionais, que a maioria dos eventos terroristas ocorre na África e no Oriente Médio, mas a repercussão do terrorismo na mídia, na postura de líderes e da própria sociedade abre o debate crítico, que remete a ideia do título do texto, terror para quem?

A visão ocidental, tanto da mídia como dos chefes de Estado, mostram a diferença na percepção e reação sobre o terrorismo mundial. A repercussão internacional, em sua maioria, limita-se em propagar

² Países centrais: são os países desenvolvidos e que detém uma tecnologia muito avançada e tem uma grande influencia no cenário politico-economico internacional. Países periféricos: são países pouco desenvolvidos e subdesenvolvidos e com pouca influência internacional.

³ Matéria disponível em: <https://theconversation.com/why-we-react-differently-to-terror-attacks-depending-on-where-they-happen-57389>. Acessado em: 24/09/2019.

seletivos eventos terroristas que ocorrem no ocidente. Esse tipo de abordagem, acaba por incitar a assimetria de comoção e discussão do terrorismo, acometidos em outros países ao redor do globo.

Um dos debates que surge nesse cenário é a islamofobia. Para alguns autores, a propagação da visão pessimista quanto aos princípios religiosos islâmicos, a islamofobia, se proliferou ao fim da Guerra Fria, se intensificando até o evento do 11 de setembro, funcionando como gatilho na manutenção do status quo, quanto a ideia de um inimigo em comum.

A discriminação com as religiões não-cristãs, surgiu na época colonial, pela não aceitação do “outro”, que por vez, acabaram sendo caracterizados como o Outro Interno (“povo com Deus errado”), ou, animais. Apenas por possuir crenças diferentes, acabavam sendo atribuídos como inimigos ou passavam por processos de assimilação religiosa e enfraquecimento da cultura. É válido salientar que os grupos terroristas, como citado anteriormente, além de possuírem diversos motivos, não se restringem apenas a extremistas religiosos do islã. Tal generalização, acaba por incitar o ódio e repúdio por toda a comunidade muçulmana no mundo.

Existem diversos grupos terroristas fundamentalista, associados não apenas ao islã, como também ao cristianismo e outras religiões. Mas, percebe-se, mesmo assim, que a visão ocidentalizada da mídia, acaba por atribuir uma primazia na divulgação de casos de eventos terroristas acometidos nos países centrais. Abaixo será citado exemplos de atentados em diferentes localidades no globo e, suas respectivas respostas pela comunidade internacional.

Na noite de 26 de novembro de 2008, cinco localidades em Mumbai, na Índia, foram atacadas por dois grupos jihadistas⁴ paquistaneses, resultando na morte de 163 pessoas, sendo em sua maioria, não ocidentais. Os ataques sistemáticos ocorreram na estação de trem Chhatrapati Shivaji, no Café Leopold; no Hospital Cama & Albles que é um hospital para mulheres e crianças de Mumbai; Também foi alvo o Nariman House, prédio que abrigava uma casa de Chabad, um centro de extensão judaico administrado por Gavriel e Rivka Holtzberg, que foram assassinados, juntamente com outros ocupantes; Além do ataque a renomados hotéis, como o Oberoi Trident e Taj Mahal Palace & Tower. Este último, apenas dez anos depois é relatado de forma mais clara e marcante no filme Hotel Taj Mahal, de 2018. Nesse filme, o trágico evento ocorrido em 2008 é divulgado, por uma lente ocidentalizada, mas que transmite a atenção para a discussão de eventos terroristas de enorme proporção em países que não são ocidentais.

⁴ No sentido linguístico, a palavra árabe “Jihad” significa luta ou esforço e aplica-se a qualquer esforço exercido por qualquer pessoa. No Ocidente, a “Jihad” é geralmente traduzida como “guerra santa”. Disponível em : <https://religiaodoislam.com.br/o-que-e-jihad/> Acessado em: 02 de outubro de 2019.

Quatro anos antes, em Madrid, na Espanha, houve um ataque que deixou 1.700 pessoas feridas e em torno de 193 mortos⁵. O ataque aconteceu no sistema de trem da cidade, exatamente três dias antes das eleições. Segundo fontes do El País, cerca de 92% dos espanhóis se opõe ao conflito bélico contra o Iraque, ao contrário do governo que apoia os Estados Unidos, após o ataque a responsabilidade islamista pesou com o Partido Popular perdendo as eleições espanholas.⁶

Um dos casos com maior repercussão na mídia ocidental, foi o atentado no jornal Charlie Hebdo, que faz sátiras sobre os mais diversos temas políticos. O ataque teve início no dia 7 de janeiro de 2015, na sede do jornal, atingindo alguns alvos específicos, totalizando 17 mortos, em que 12 deles foram jornalistas, profissionais de segurança e um visitante do Charlie. Esse evento teve grande repercussão midiática, assim como, foram criadas várias hashtags nas redes sociais, como #PrayforParis. No mesmo dia, no Iêmen, houve o bombardeio próximo ao Banco Central, no prédio do Ministério de Defesa, em Sana. Esse atentado resultou na morte de 37 pessoas, deixando 66 feridas⁷, segundo fontes da BBC. Porém, houve pouca visibilidade e repercussão para a situação que o país já vinha enfrentando contra os militantes da Al-Qaeda, na Península Arábica, também autores dos atentados ocorridos no mesmo dia em Paris.

Após o levantamento de dados e informações acerca do terrorismo mundial e suas distintas reações ao redor do globo, pode-se perceber a precariedade de cobertura e manifestação nas mídias sociais e por líderes mundiais, acerca do terrorismo, sendo essas informações, remetidas principalmente aos países do norte.

É importante frisar, que todos os casos de terrorismos são uma afronta à vida, independentemente da localidade em que ocorrem. E, a permissão do espaço ao debate deve ocorrer sem distinção de prioridades preestabelecidas por pautas ou agendas de grupos específicos da sociedade internacional, pois, o assunto do terrorismo traz consequências que endossam a necessidade no debate internacional entre todos os países. Deste modo, o presente artigo trouxe uma maior explanação sobre a questão do terrorismo, além de trazer à tona uma discussão sobre a forma em que se dá a divulgação e reação do terrorismo nos países periféricos, quando comparados aos centrais. Finalizando por, destacar a relevância do debate por toda a comunidade internacional.

⁵ Disponível em: https://elpais.com/elpais/2019/03/11/inenglish/1552291654_033183.html. Acessado em: 02 de outubro de 2019.

⁷ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-30706208>. Acessado em: 01 de outubro de 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALI, Amir. **O que é Jihad?** Disponível em: <<https://religiaodoislam.com.br/o-que-e-jihad/>>. Acesso em: 02 out. 2019.
- BBC NEWS. **Yemen bomb blast kills dozens near Sanaa police academy.** 2015. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-middle-east-30706208>>. Acesso em: 24 set. 2019.
- BIGO, Didier. **SOCIEDADE DO CONTROLE: O contraterrorismo global.** 2008. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/o-contraterrorismo-global-2/>>. Acesso em: 03 out. 2019.
- BORDA, Aldo Zammit. **Why we react differently to terror attacks depending on where they happen.** 2016. Disponível em: <<https://theconversation.com/why-we-react-differently-to-terror-attacks-depending-on-where-they-happen-57389>>. Acesso em: 17 set. 2019.
- CARVALHO, Bárbara Viegas. **QUEM TEM MEDO DO TERRORISMO?: A VOZ E O SILÊNCIO DOS REFUGIADOS NIGERIANOS NO BRASIL VÍTIMAS DO BOKO HARAM.** 2019. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Constitucionalismo e Democracia, Faculdade de Direito do Sul de Minas., Pouso Alegre, 2019. Disponível em: <<https://www.fdsu.edu.br/mestrado/arquivos/dissertacoes/2019/08.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2019.
- CHOSAK, Jamie; SAWYER, Julie. **Hamas's Tactics: Lessons from Recent Attacks.** 2005. The Washington Institute. Disponível em: <<http://www.washingtoninstitute.org>>. Acesso em: 25 maio 2018.
- C. J. CHIVERS. The New York Times. **ISIS Has Fired Chemical Mortar Shells, Evidence Indicates.** 2015. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2015/07/18/world/middleeast/islamic-state-isis-chemicalweapons-iraq-syria.html>>. Acesso em: 23 maio 2008.
- DW. **Atentados em Madri abalam a Europa.** 2004. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/4mEh>>. Acesso em: 02 out. 2019.
- EKATERINA STEPANOVA. Sipri (Org.). Introduction: terrorism and asymmetry: **Terrorism in Asymmetrical Conflict: Ideological and Structural Aspects.** 23. ed. New York: Oxford University Press, 2008. Cap. 1, p. 200. Disponível em: <<https://www.sipri.org/sites/default/files/files/RR/SIPRIRR23.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2019.
- Global Terrorism Index 2017: Measuring and understanding the impact of terrorism.** Institute For Economics & Peace, 2017. 120 p. Disponível em: <<http://visionofhumanity.org/app/uploads/2017/11/Global-Terrorism-Index-2017.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2019.
- GOLD, David. **MILITARY SPENDING AND ARMAMENTS.** 2001. ed. New York: Us Department Of Defense, 2003.
- HEWITT, J. Joseph et al. **Peace and conflict 2012.** 0: Center For International Development And Conflict Management, 2012. Disponível em: <https://cidcm.umd.edu/sites/cidcm.umd.edu/files/exec_sum_2012.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

HUDSON, Rex A. . **The Sociology And Psychology Of Terrorism Who Becomes A Terrorist And Why**. Washington, D.c: Library Of Congress – Federal Research Division, 1999. 186 p.

LIBRARY, CNN. **Mumbai Terror Attacks Fast Facts**. 2019. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2013/09/18/world/asia/mumbai-terror-attacks/index.html>>. Acesso em: 30 set. 2019.

LÓPEZ-FONSECA, Óscar. **MADRID TRAIN BOMBING: Fifteen years on from the Madrid bombings, where are the perpetrators?**. 2019. Disponível em: <https://elpais.com/elpais/2019/03/11/inenglish/1552291654_033183.html>. Acesso em: 02 out. 2019.

PEACE, Institute For Economics And. **2018 GLOBAL TERRORISM INDEX: MEASURING THE IMPACT OF TERRORISM**. 2018. Disponível em: <<http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/01/GTI2018-A3-poster-wall-chart.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2019.

PETRIKOWSKI, Nicki Peter. **Charlie Hebdo shooting: TERRORIST ATTACKS, PARIS, FRANCE [2015]**. 2019. Disponível em: <<https://www.britannica.com/event/Charlie-Hebdo-shooting>>. Acesso em: 30 set. 2019.

POMPÉO, Wagner Augusto Hundertmarck. **GUERRA AO TERROR E TERROR À GUERRA: Políticas e Práticas Antiterror, Liberdade e o futuro das TIC'S**. 2015. 121 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Direito da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Cap. 1. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgd/images/dissertacoes/DISSERTACAO_WAGNER_POMPEO.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

RAPOSO, 2º Of. Int. Álisson Campos. **TERRORISMO E CONTRATERRORISMO: desafio do século XXI**. Revista Brasileira de Inteligência, . Brasília, v. 3, n. 0, p.39-54, set. 2007

SUGAHARA, Thiago Yoshiaki Lopes. **TERRORISMO E INSEGURANÇA NO MUNDO PÓS 11 DE SETEMBRO**. 2008. 105 f. Tese (Doutorado) - Curso de Relações Internacionais, Unesp/ Unicamp / Puc-sp, São Paulo, 2008

WELLAUSEN, Saly da Silva. **Terrorismo e os atentados de 11 de setembro**. Tempo Social. São Paulo, p. 83-112. set. 2001.

WIKIPEDIA. 2004 **Madrid train bombings**. Disponível em: <2004 Madrid train bombings>. Acesso em: 02 out. 2019.

WILLIAMS, Paul D.. **SECURITY STUDIES: AN INTRODUCTION**. Routledge, 2008. 540 p

ZALMAN, Amy. The Sicarii: **First Century Terrorists**: The "dagger men's" terrorism tactics were Jewish resistance to Roman rule. 2018. Disponível em: <<https://www.thoughtco.com/sicarii-first-century-terrorists-3209152>>. Acesso em: 30 set. 2019.

